

Em Que Os Anglicanos Acreditam?

*Um Guia de Estudo para a
Doutrina Cristã a partir de
Declarações Anglicanas e
Ecumênicas*

TEAC
Theological Education in
the Anglican Communion
[Educação Teológica na
Comunhão Anglicana]
2020



Em que os Anglicanos Acreditam?

Um Guia de Estudo para a Doutrina
Cristã a partir de Declarações
Anglicanas e Ecumênicas

Primeira edição. Publicado julho de
2020

Educação Teológica na Comunhão
Anglicana

(Theological Education in the Anglican
Communion – TEAC)

Esta publicação pode ser baixada,
copiada, usada e distribuída em sua
totalidade sem custos; é vedada
exploração comercial, incluindo venda
ou contratação por uma taxa.

O uso de extratos para fins educacionais
é permitido gratuitamente, desde que a
citação (incluindo URL) seja utilizada na
íntegra:

***“O que os anglicanos acreditam?
Um Guia de Estudo para a Doutrina
Cristã das Declarações Anglicanas e
Ecumênicas’ é propriedade © de The
Anglican Consultative Council 2020 e
é usado com permissão.
www.anglicancommunion.org/teac”.***

Copyright© The Anglican Consultative
Council 2020

The Anglican Consultative Council
Saint Andrew's House
16 Tavistock Crescent
Londres, W11 1AP
Reino Unido

ISBN: 978-1-913863-03-6

Índice

Introdução.....	5
I. O que é Doutrina?.....	9
Recursos para Julgar	
1. Onde está a doutrina na vida da igreja?.....	11
2. De onde vem a doutrina?	12
3. Como a doutrina é transmitida?	13
4. Como a doutrina foi revivida nas últimas décadas?	14
5. Por que dialogar sobre doutrina?	15
6. As igrejas podem aprender doutrina umas das outras?	16
7. Há necessidade de encontrar novas maneiras de expressar a doutrina?.....	17
II. Qual é a Doutrina dos Credos?	19
III. O que é a Igreja?	22
Recursos para Julgar	
1. Por onde começar?	24
2. Qual é o chamado da Igreja?	25
3. Como é a Igreja una?	26
4. Como é a Igreja santa?	30
5. Como é a Igreja católica?	32
6. Como é a Igreja apostólica?	34
7. Qual é o lugar dos Sacramentos?	37
8. O que é comunhão?	40
9. Como resumir?	41
Leitura adicional recomendada.....	45
Lista de Declarações Anglicanas e Ecumênicas.....	46

Em Que Os Anglicanos Acreditam?

Introdução

Em seu grande conjunto de poemas “The Four Quartets” [Os Quatro Quartetos], T.S. Eliot descreve como podemos ter uma experiência, mas perder o significado. Isso pode ser tão verdadeiro para as/os estudantes de teologia quanto para qualquer outra pessoa: elas/es podem ficar tão preocupadas/os com os aspectos práticos do ministério e da vida da igreja, especialmente em uma crise como essa, que perdem o contato com o significado do mesmo.

Passar um tempo estudando as doutrinas da fé cristã, as crenças que sustentam tudo o que fazemos, pode fazer toda a diferença. Este guia de estudo oferece uma oportunidade para as/os estudantes fazerem isso, com a ajuda de textos anglicanos e ecumênicos disponíveis gratuitamente na Internet, principalmente para aquelas/es da Comunhão Anglicana que não têm acesso a bibliotecas teológicas. Além disso, como Eliot continua dizendo, encontrar o significado “restaura a experiência de uma forma diferente”.

O guia de estudo baseia-se no diálogo sobre a doutrina que as igrejas anglicanas mantêm entre si e com outras igrejas em todo o mundo desde que foram formadas. Nas últimas décadas, essas conversas produziram uma coleção de declarações acordadas rica e com autoridade, escritas por teólogas/os anglicanos em parceria com teólogas/os de outras igrejas, para criar um mapa amplo e rico da fé cristã, tal como foi recebida e transmitida por essas igrejas.

Neste guia de estudo, aproveitando a disponibilidade das declarações de vários sites, uma introdução concisa e bem fundamentada da doutrina cristã

é reunida para uso em grupos locais, programas de estudo, seminários e faculdades de teologia em toda a Comunhão Anglicana. Foi produzido por membros da Comissão Permanente Inter Anglicana de Unidade, Fé e Ordem (IASCUFO) trabalhando em parceria com o departamento de Educação Teológica da Comunhão Anglicana (TEAC). Foi compilado para estar disponível gratuitamente nas páginas do site do Departamento de Educação Teológica da Comunhão Anglicana.

Para ajudar quem vai ler a se envolverem com os textos, o guia de estudo usa uma abordagem interativa, com perguntas e respostas em todos os capítulos. Começa com perguntas amplas, a saber, o que é doutrina em geral e qual é a doutrina compartilhada por todas as igrejas históricas, e a partir daí se restringe à doutrina anglicana específica. O primeiro capítulo aborda a natureza da doutrina em geral, introduzindo seu lugar no discipulado e na missão como um todo. O segundo capítulo se volta para as doutrinas do Credo Niceno, o mais antigo e usado hoje em dia, um credo compartilhado por igrejas do Oriente e Ocidente, Sul e Norte, usando um texto ecumênico recente e

amplamente acolhido que desenvolve e aplica seu significado para os dias de hoje. Este capítulo oferecerá uma estrutura para as/os estudantes se envolverem com ele. O terceiro e mais longo capítulo se volta para a doutrina da Igreja, baseando-se em uma rica seleção de declarações eclesiológicas anglicanas e ecumênicas, para abordar esse assunto atual e importante a partir de várias direções, incluindo também a natureza dos sacramentos.

Declarações acordadas, no entanto, apenas nos levam até aqui. Elas precisam ser não apenas lidas, mas entendidas, interpretadas e expressas em adoração, missão e discipulado. É preciso haver momentos em que “a ficha cai” e o significado das doutrinas se torna claro e energizante, e continuamos a expressá-las em nossas vidas.

Tudo isso será muito diferente em lugares diferentes, dependendo das realidades sociais e culturais do respectivo contexto. Cada grupo de estudo encontrará sua própria maneira de fazer essas coisas, em um nível e de uma maneira apropriada para elas/es. A pessoa que lidera o processo de estudo precisará ser sensível a essas dinâmicas e modelar o estudo de acordo.

Para ajudar com isso, este guia de estudo baseia-se em uma abordagem para o

aprendizado, frequentemente descrita como “Ver, Julgar, Agir”, ou “Análise, Avaliação, Ação”.¹ É um método simples, mas eficaz, de três etapas de reflexão e ação, que se move do contexto do aluno para o texto em questão e depois para uma resposta prática, a ser repetida várias vezes:

Ver

Esta primeira etapa consiste em ver a situação em que nos encontramos - nosso “contexto”. Essa análise perguntará o que está acontecendo, quem está envolvido e quais são seus efeitos. Nesse caso, com a doutrina como assunto, as perguntas serão sobre qual é o papel atual da doutrina (ou doutrinas específicas) na vida de nossa igreja (local ou regional), quem está envolvido nessa função e que efeito isso tem. Essa primeira etapa do processo pedagógico requer um grau de análise social e é mais bem realizada como um exercício de grupo, envolvendo aquelas/es que compartilham essa realidade e que podem analisá-la juntos.

Julgar

A segunda etapa é obter uma perspectiva crítica sobre o tema, aprendendo de lugares com autoridade como as Escrituras Sagradas, ensino da igreja e academia e comparando e contrastando o que atualmente é em

1 Consulte, por exemplo, Simon Cuff, *Love in Action: Catholic Social Teaching for Every Church*, Londres: SCM Press, Capítulo 8: “Ver, Julgar, Agir”. Cuff traça as origens dessa abordagem de volta a São Tomás de Aquino. Sobre “Análise, Avaliação e Ação”, veja A Justiça de Deus: Relacionamentos Justos entre Mulheres e Homens, Meninas e Meninos Seção 2, páginas 14- 18, Escritório da Comunhão Anglicana 2019, <https://www.anglicancommunion.org/media/354285/GenderStudyDocPT-formatted.pdf> Essas abordagens são semelhantes em alguns aspectos ao ‘ciclo pastoral’ encontrado nas recentes abordagens de teologia pastoral e prática.

nosso contexto com o que poderia e deveria ser o nosso contexto. No que diz respeito à doutrina, esta etapa envolve a leitura e o aprendizado de declarações ecumênicas e anglicanas autorizadas sobre o significado e o local da doutrina em geral e doutrinas específicas na vida da igreja, e então reflete sobre como a situação descoberta pela primeira etapa é criticada positivamente por isso. Que mudanças e alterações no entendimento da doutrina em geral, e doutrinas específicas, poderiam e deveriam ser feitas, e como elas poderiam encontrar uma expressão mais autêntica e inspiradora em nossa vida cristã? A maior parte do conteúdo deste guia de estudo é para desenvolver esta segunda etapa.

Agir

Em resposta à perspectiva crítica sobre a vida da igreja obtida na segunda etapa, a terceira é decidir como, na prática, vamos preencher a lacuna entre o que está acontecendo e o que deveria estar acontecendo. Nesse caso, trata-se de decidir como a doutrina em geral, e as doutrinas específicas, devem desempenhar um papel mais contextualmente autêntico e inspirador em nossa adoração, missão e discipulado, e então resolver fazer essas mudanças. É melhor fazer isso como um exercício de grupo, para que possamos nos apoiar mutuamente nessas mudanças e nos compromissos que assumimos.

Este guia de estudo aborda cada área da doutrina através deste método de três etapas. Dentro disso, como mencionado, ele usa uma forma de apresentação de perguntas e respostas, percorrendo cada seção como um diálogo entre quem lê e as declarações relevantes. Em cada ponto, a pessoa que está estudando é solicitada a passar da leitura e do entendimento para a interpretação e expressão práticas. Além disso, com essa abordagem, não há um conjunto único de resultados, pois cada grupo, em seu próprio contexto, encontrará sua própria maneira de viver a doutrina que recebeu.

Todos os textos em box são citações de textos ecumênicos. Informações sobre os textos com detalhes bibliográficos são fornecidas ao final do guia de estudo. Existem também algumas recomendações de textos para estudos adicionais.

Este guia de estudo é um documento em aberto e será revisado e expandido no devido tempo. Eu ficaria satisfeito em receber comentários e sugestões para uma edição revisada no devido tempo.

Stephen Spencer

Diretor de Educação Teológica no
Escritório da Comunhão Anglicana

stephen.spencer@anglicancommunion.org

Agradecimentos

A produção deste guia de estudo não teria sido possível sem as contribuições de três membros da IASCUFO, a saber, Charlotte Methuen, Andrew Pierce e Sarah Rowland-Jones. TEAC é imensamente grato por seu tempo e entusiasmo e por suas contribuições por escrito. Por trás destas pessoas estão as contribuições de um grande grupo de teólogas/os de muitas igrejas diferentes

em todo o mundo que produziram as declarações nas quais este guia de estudo se baseia. Agradeço a todas/os elas/es, ao Conselho Mundial de Igrejas e ao Escritório da Comunhão Anglicana por fornecer acesso gratuito a seus textos através de seus sites. Paulo Ueti encomendou e supervisionou traduções deste guia de estudo para espanhol, português e francês, pelas quais também agradecemos.

I. O que é Doutrina?

Vendo

Uma maneira interessante de estudar a doutrina é começar com a análise do lugar da doutrina na vida da igreja - nosso 'contexto'. Como já mencionado, essa análise perguntará o que está acontecendo, quem está envolvido e quais são seus efeitos. Sendo o assunto as crenças centrais da comunidade cristã ao longo dos tempos, as perguntas serão, portanto, sobre o papel dessa doutrina na vida de nossa igreja, quem está envolvido nesse papel e que efeito isso tem.

Essas perguntas podem ser abordadas de várias maneiras, por exemplo, observando como os novos membros são admitidos na igreja e se elas/ eles concordam com uma declaração doutrinária ou assumem uma visão doutrinária clara. Quanta compreensão e propriedade da doutrina existem entre a comunidade como um todo? Qual é o lugar dos credos na adoração da igreja e no discipulado de seu povo? Quanto ensino doutrinário ocorre no púlpito ou em pequenos grupos de estudo e quanta reflexão e recepção existem nele? E o cenário em que a comunidade se reúne, como o *layout* arquitetônico e a decoração do edifício da igreja, ou a vida litúrgica e social da comunidade, ou o tipo de divulgação que ela faz na comunidade em geral: incorpora implícita ou explicitamente as crenças da comunidade da igreja e as pessoas as veem e as assumem

como tal? As doutrinas da fé estão guiando e inspirando o povo de Deus, coletivamente ou individualmente, ou essa doutrina é marginal à vida em comum?

A resposta a essas perguntas não precisa de um grande projeto de pesquisa. Aquelas/es que já pertencem a uma igreja local podem reunir seu próprio conhecimento, entendimento e impressões e esboçar um retrato da situação. É certo que será desde um ponto de vista particular, mas isso ainda terá autoridade para esta análise. O objetivo deste primeiro estágio não é fornecer um conjunto final de respostas, mas começar a fazer algumas perguntas relevantes, aumentar a conscientização sobre os problemas e ver que nem tudo é o que poderia ser na realidade vivida da comunidade da igreja.

Julgando

A segunda etapa, como mencionado, é sobre desenvolver uma perspectiva crítica sobre o tema, aprendendo desde lugares de autoridade como as escrituras, ensino da Igreja e a academia e comparando e contrastando o que atualmente é com o que poderia ser. No que diz respeito à doutrina, esta etapa envolve a leitura e o aprendizado de declarações com autoridade ecumênicas e anglicanas sobre o significado e o lugar da doutrina na vida da igreja e, em seguida, explorar como a situação descoberta pela primeira etapa é

criticada positivamente por essa. Que mudanças e alterações na compreensão e expressão que estão implicando poderiam ser feitas?

O restante deste capítulo fornece um conjunto de perspectivas e perguntas para ajudá-lo. As principais perguntas abaixo abrem caminho para um conjunto de respostas a partir das declarações. O desafio passa a ser o seguinte: de que maneira essas respostas desafiam a realidade vivida de nossa comunidade da igreja? De que maneira elas afirmam o que já está lá? Que mudanças e alterações elas podem incentivar? Cada seção termina com uma pergunta de discussão em *itálico* para ajudar os leitores a se envolver com tudo isso.

Agindo

Em resposta à perspectiva crítica sobre o lugar da doutrina na vida da igreja adquirida na segunda etapa, a terceira é sobre decidir como, na prática, vamos preencher a lacuna entre o que está acontecendo e o que poderia estar acontecendo. Em outras palavras, como a doutrina em geral pode desempenhar um papel mais contextualmente autêntico e inspirador em nossa adoração, missão e discipulado, e como essas mudanças podem ser feitas. É melhor fazer isso como um exercício colaborativo, para que possamos nos

apoiar mutuamente nessas mudanças e nos compromissos que assumimos.

A dificuldade é que a segunda etapa terá revelado toda uma gama de ações possíveis, tanto em nível individual quanto em nível institucional, algumas simples e outras muito ambiciosas. Serão muitas para tentar de uma só vez; portanto, é necessário tomar decisões sobre quais priorizar. Como sempre, será melhor fazer algumas coisas bem do que muitas coisas mal. Uma maneira de priorizar é perguntar qual das mudanças causará maior impacto na vida da comunidade cristã como um todo e depois aprovar essa. Que mudança, em outras palavras, permitirá à doutrina desempenhar um papel mais contextualmente autêntico e inspirador em sua adoração, missão e discipulado? Essa terceira etapa é a mais importante de todas, porque é aquela que fará uma diferença real na vida contínua da igreja e do mundo.

Recursos para *Julgar*

1. Onde está a doutrina na vida da igreja?

Ser uma pessoa cristã é seguir e ser moldada por Jesus Cristo como Salvador e Senhor. É ser atraída para uma jornada contínua de aprendizado e vida do caminho de Jesus em comunidade, para transformação pessoal, comunitária e cultural, e compartilhar essa fé com outras pessoas através do poder do Espírito Santo. Atualmente, os anglicanos e episcopais de todo o mundo estão redescobrimo a autenticidade e a energia disso através do que foi chamado de Temporada do Discipulado Intencional:

Discipulado Intencional e Formação de Discípulos, página 3, 126-7:

A Temporada do Discipulado Intencional é sobre “pessoas crescendo no sentido de serem amadas e amando a Deus encontrado na pessoa de Jesus Cristo, e respondendo oferecendo-se a Deus e ao mundo de Deus através do conhecimento mais profundo de Jesus, e ordenando suas vidas em torno desse relacionamento, em comunidade com todas/os as/os discípulas/os de Jesus ...”

“O discipulado é a própria essência do anglicanismo. O anglicanismo, desde suas raízes na espiritualidade celta e agostiniana e moldado pela Reforma Europeia, sempre foi uma fé vivida (não puramente intelectual ou espiritualizada). Trata-se de seguir e viver os caminhos de Jesus... O discipulado reflete a natureza católica-protestante da Comunhão Anglicana. Descobrimos o verdadeiro significado da natureza católica da Igreja ao seguirmos um Salvador que une todas as pessoas, todas as coisas, em si mesmo, e descobrimos a verdadeira vocação do protestantismo, pois nosso discipulado nos leva a um engajamento profético com tudo o que não é sagrado”.

Esta vida de discipulado, portanto, chama as pessoas cristãs a crescer no entendimento e propriedade de sua fé, e a poder comunicá-la de maneira inspiradora a outras pessoas. É aqui que a teologia dogmática entra em jogo (teologia vem das palavras gregas Theos/Deus e logos/palavras, ou seja, palavras/discursos sobre Deus). Através dos tempos, as pessoas cristãs têm refletido juntas sobre como falar sobre sua fé, à luz das Escrituras, encontrando uma linguagem apropriada para expressar o que acreditam de maneira que se comuniquem com as pessoas e os lugares em que se encontram. Pode-se dizer que o povo de Deus está fazendo teologia e refletindo doutrinariamente sempre que fala sobre a natureza de Deus,

sobre os atos da criação e redenção de Deus e conta aos outros sobre tudo isso de maneiras novas. Esse é o caso há muito tempo:

*O Prefácio da DECLARAÇÃO de Consentimento, Canon C15 da Igreja da Inglaterra:
... a Igreja é chamada a proclamar novamente [sua fé] a cada geração.*

Q *Até que ponto sua igreja “proclama novamente” a fé cristã? Como isso poderia ser melhor?*

2. De onde vem a doutrina?

Os cristãos e cristãs fazem teologia juntas desde os primórdios. Elas/es permanecem juntas/os nisso, como testemunham as palavras de São Paulo: “Há um só corpo e um só Espírito, do mesmo modo que a vossa vocação vos chamou a uma só esperança; um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todas/os, que reina sobre todas/os, age por meio de todas/os e permanece em todas/os” (Ef 4.4-6). E, no entanto, como lemos nos relatos dos Atos dos Apóstolos, os cristãos formaram comunidades distintas, às vezes divididas por causa de doutrina ou cultura, além de separadas pela geografia. Portanto, sempre houve tensão sobre se há muita diversidade e se isso é saudável ou não.

As diferenças de entendimento teológico estavam entre as questões abordadas pelos “Concílios Ecumênicos” nos primeiros séculos da era cristã, reuniões que reuniram bispos e teólogos de todas as extensões das igrejas. Os Concílios eram chamados de “ecumênicos”, que significa “geral” ou “universal”, em um termo latino derivado da palavra grega *oikoumenikos*, que significa “de todo o mundo”. As conclusões dos quatro primeiros desses concílios - os “concílios católicos”² - que incluem temas importantes como a natureza de Cristo como totalmente humano e divino, a Trindade e o Credo Niceno - são consideradas doutrina autorizada pela maioria das igrejas históricas.

² Os Concílios de Nicéia (325), Constantinopla (381), Éfeso (431) e Calcedônia (451).

O Pacto Anglicano

Seção Um: Nossa Herança da Fé

1.1 Cada Igreja [anglicana] afirma:

(1.1.1) sua comunhão na Igreja una, santa, católica e apostólica, adorando o único e verdadeiro Deus, Pai, Filho e Espírito Santo.

(1.1.2) a fé católica e apostólica revelada exclusivamente nas Escrituras Sagradas e estabelecida nos credos católicos, cuja fé a Igreja é chamada a proclamar novamente em cada geração.



Até que ponto sua igreja presta atenção e aprende com os credos? Como você pode aprender com eles de uma maneira mais profunda?

3. Como a doutrina é transmitida?

A doutrina é transmitida a partir da igreja apostólica de um modo dinâmico:

Comissão Internacional Anglicana-Católica Romana para Unidade e Missão, *Crescendo Juntos em Unidade e Missão: Construindo 40 anos de Diálogo Anglicano-Católico Romano: Uma Declaração Conjunta* (2006)

26. Anglicanos e Católicos Romanos adotam uma herança cristã comum, compartilhada por muitos séculos, “com suas tradições vivas de liturgia, teologia, espiritualidade, ordem da Igreja e missão”. Concordamos que a Igreja vive em um processo dinâmico de tradição, “comunicando a cada geração o que foi entregue de uma vez por todas à comunidade apostólica” e que a Igreja é “serva e não mestre do que recebeu”.³

No entanto, as doutrinas não são simplesmente transmitidas pelas autoridades da igreja. Existe um processo bidirecional de oferta e recebimento, um diálogo, do qual provém ensino oficial:

³ As três citações mencionam, respectivamente, a encíclica papal *Ut Unum Sint*, n.86; *The Malta Report* (Relatório da Comissão Preparatória Conjunta Anglicana-Romana Católica, 1968; publicado no *The Final Report*, páginas 108-116), n.3; e *The Gift of Authority* (da Comissão Internacional Anglicana Romana-Católica, 1998), n.14.

Diálogo Teológico Anglicano-Ortodoxo *A Igreja do Deus Trino*, Seção IX

A recepção faz parte da vida contínua da Igreja. Desde a época de Cristo e dos apóstolos, a Igreja constantemente recebe a mensagem de seu Senhor. O próprio Jesus Cristo, ao receber nossa humanidade, recebeu sua missão do Pai. Ele também recebeu a história e as Escrituras do povo de Israel ao qual ele pertencia como homem. Pertencendo a uma geração específica em um determinado momento, ele agiu e falou dentro da tradição que lhe foi transmitida. Nas próprias Escrituras, histórias, imagens e ideias em uma parte são retomadas e retrabalhadas em outras. O processo de recepção precede a Igreja, que pode ser vista, ela mesma, como um produto de recepção.



Como a doutrina é recebida e reformulada em sua igreja local? Como isso poderia acontecer de uma maneira mais dinâmica e envolvente?

4. Como a doutrina foi reavivada nas últimas décadas?

O movimento ecumênico moderno revigorou o processo de igrejas explorando a doutrina conjuntamente. Isso aconteceu especialmente através do movimento de Fé e Ordem, que surgiu do movimento missionário no século XIX, quando as igrejas se tornaram cada vez mais conscientes da necessidade de entender e trabalhar umas com as outras:

Conselho Mundial de Igrejas, “O que é Fé e Ordem?”:

O desejo de curar ou impedir a divisão cristã é tão antigo quanto a própria divisão cristã, que, como testemunha o Novo Testamento, data das próprias origens do cristianismo. No entanto, no moderno movimento ecumênico do século passado, as tentativas de sanção assumiram amplamente duas formas complementares, que podem ser caracterizadas como “discutir em conjunto” e “fazer em conjunto”. Em qualquer divisão humana, seja no nível de uma família, uma amizade ou uma instituição, o encontro precisa ser uma combinação de discussão - o que aconteceu para provocar a divisão, o que realmente nos divide, o que pode ser feito para nos unir, e ação - começando a agir de alguma maneira juntas/os e a construir, ou reconstruir, algum tipo de vida comum.

Os movimentos que surgiram no final do século XIX e no início do século XX, movimentos que geraram o movimento ecumênico moderno, refletiram essas formas. O “agir” foi representado pelo Movimento Vida e Obra, enquanto a “discussão” era tarefa do Movimento Fé e Ordem. É preciso enfatizar mais uma vez que essas duas áreas de atividade e suas preocupações sempre foram vistas

como complementares: a discussão é sobre o que os cristãos fazem e o que são, e o fazer envolve muita discussão cooperativa!

Hoje, o Movimento Vida e Obra está representado no Conselho Mundial de Igrejas nas áreas de atividade em que as igrejas cristãs agem de forma cooperativa: por exemplo, na educação, na resposta humanitária e nos programas voltados contra a injustiça e o abuso de pessoas e o meio ambiente.

O movimento Fé e Ordem é também parte integrante do Conselho Mundial de Igrejas. O objetivo do movimento Fé e Ordem sempre foi, e ainda é, “proclamar a unidade da Igreja de Jesus Cristo e chamar as igrejas à meta da unidade visível”. O principal meio de atingir esse objetivo é através de programas de estudo que lidam com questões teológicas que dividem as igrejas.

As igrejas exploraram extensivamente aspectos da fé no diálogo formal com outras igrejas, tanto bilateralmente (como nas Consultas Internacionais da Anglicana Católica Romana - ARCIC) quanto multilateralmente (como no movimento Fé e Ordem do Conselho Mundial de Igrejas).



De que maneira sua igreja conversou com outras igrejas sobre a fé cristã? Como isso poderia acontecer de novas maneiras no futuro?

5. Por que dialogar sobre doutrina?

Frequentemente, é conversando com outras pessoas que as igrejas são instigadas a aguçar e esclarecer o que acreditam, e a descobrir a melhor maneira de expressar isso, aprendendo juntas e crescendo na vida para a qual Deus nos chama:

Conselho Mundial de Igrejas, *Noções de “Hierarquia da Verdade” - Uma Interpretação Ecumênica*, Relatório do Grupo de Trabalho Conjunto Católico Romano - WCC (1990):

36. Ao entender melhor as maneiras pelas quais outros cristãos mantêm, expressam e vivem a fé, cada tradição confessional é frequentemente conduzida a um melhor entendimento de si mesma e pode começar a ver suas próprias formulações de doutrina em uma perspectiva mais ampla. Essa experiência e discernimento um do outro são mutuamente enriquecedores. O processo aborda respeitosamente o mistério da salvação e suas várias formulações, sem intenção de “reduzir” o mistério em uma ou em todas as formulações. O processo é um meio de avaliar de forma mais adequada as expressões da verdade da revelação, sua inter-relação, sua necessidade e a possível diversidade de formulações ...

Outros benefícios foram identificados pelas “Conversas Internacionais” Anglo-Batistas:

Comunhão Anglicana e Aliança Batista Mundial, *Conversas ao redor do Mundo 2000-2005* (2005), da Introdução:

1. Capacitar anglicanos e batistas a aprender uns com os outros e aprofundar a compreensão dos relacionamentos entre nossas duas comunhões à luz de suas histórias.
2. Compartilhar um com o outro como entendemos a fé cristã e trabalhar em direção a uma confissão comum da Fé Apostólica.
3. Identificar questões doutrinárias e a natureza da igreja a ser explorada ainda mais em possíveis conversas futuras.
4. Procurar maneiras de cooperar nas atividades missionárias e comunitárias e aumentar nossa comunhão e testemunho comum do Evangelho.



Você já foi levado a uma melhor compreensão de sua fé conversando sobre isso com membros de outras igrejas e tradições? Existem novas maneiras de fazer isso no futuro?

6. As igrejas podem aprender doutrina umas das outras?

A ampla gama de acordos, declarações e outros materiais provenientes de diálogos estabeleceu onde as igrejas compartilham linguagem e perspectivas comuns e onde têm experiências, ênfases ou pontos de vista diferentes. Às vezes, também ajudam a esclarecer onde usaram linguagem diferente para expressar temas sobre os quais elas concordam em substância e, portanto, ajudaram a superar mal-entendidos e discordâncias do passado:

A *Declaração Conjunta sobre a Doutrina da Justificação* (JDDJ) foi um acordo histórico assinado por luteranos e católicos em 1999. Afirma que as igrejas agora compartilham “um entendimento comum de nossa justificação pela graça de Deus através da fé em Cristo”. Para as partes envolvidas, isso essencialmente resolveu o conflito de 500 anos sobre a natureza da justificação pela fé, que estava na raiz da Reforma Protestante.

Aprender com outras igrejas e aproveitar suas explorações teológicas não é novo. Isso ficou muito evidente durante e após a era da Reforma.

Do Artigo XIX dos Trinta e Nove Artigos, 1572:

“A Igreja visível de Cristo é uma congregação de homens fiéis, na qual a pura Palavra de Deus é pregada, e os Sacramentos são devidamente ministrados de acordo com a ordenança de Cristo em todas as coisas que são necessárias para a mesma”.

Artigo 7 da Confissão Luterana de Augsburg de 1530,

“Nossas igrejas também ensinam que existe e sempre existirá uma igreja sagrada. A igreja é a reunião de todos os crentes, na qual o evangelho é puramente pregado e os sacramentos são adequadamente administrados.”



De que maneiras você aprendeu a doutrina de outras igrejas? Como isso pode ser encorajado no futuro?

7. É necessário encontrar novas maneiras de expressar a doutrina?

Diferentes períodos da história, com suas diferentes culturas, exigem novas formas de entender e expressar a fé:

Comissão Internacional Reformada Anglicana, *Reino de Deus e nossa unidade* (1984):

40. A ortodoxia não é mantida simplesmente repetindo as mesmas palavras. Em seu avanço missionário, a Igreja sempre deve encontrar nas línguas daquelas/es que são trazidas/os à fé de muitas culturas, palavras que direcionam suas mentes no ensino e na adoração ao único Deus verdadeiro. Da mesma forma, à medida que a Igreja continua a transmitir a fé em cada nova era, é necessário encontrar novas palavras que, na linguagem dessas novas gerações, expressem corretamente essa fé. Ambas as nossas comunhões, recebendo as Escrituras como o padrão oficial da fé, reconhecem a necessidade desse esforço contínuo de reformulação, tanto no ensino quanto no culto.

De fato, a igreja se engajou na reformulação e reordenação da doutrina ao longo de muitos séculos:

Conselho Mundial de Igrejas, *Noções de Hierarquia da Verdade - Uma Interpretação Ecumênica*, Relatório do Grupo de Trabalho Conjunto Católico Romano - WCC (1990):

18. Algumas tradições cristãs, ao refletir, percebem duas dimensões de uma “hierarquia de verdades”. De um lado, a própria revelação de Deus exibe uma ordem, como a transição da Antiga Aliança para a Nova Aliança. Por outro lado, na resposta contínua da fé à revelação pelo povo peregrino de Deus, vê-se uma ordem da verdade que foi influenciada por contextos históricos e culturais de tempo e lugar. Essas respostas variadas na fé à revelação resultaram em diferentes ordens e ênfases nas expressões doutrinárias de várias igrejas em seus vários períodos históricos, e de grupos e até de indivíduos dentro das igrejas. O Concílio Vaticano Segundo reconhece que, na investigação da verdade revelada, Oriente e Ocidente usaram métodos e abordagens diferentes ao compreender e proclamar as coisas divinas e que algumas vezes uma tradição se aproximou mais que a outra de uma apreciação apropriada de certos aspectos de um mistério revelado, ou os expressou de maneira mais clara (Decreto sobre Ecumenismo, 17).

19. No diálogo ecumênico, as igrejas podem se tornar mais conscientes das hierarquias ou ordens de verdades existentes em sua tradição e vida. Por meio do diálogo, as mudanças podem resultar também na ordenação dos ensinamentos da própria igreja, e isso pode facilitar a aproximação. As igrejas da Reforma, por exemplo, reconhecem cada vez mais a importância do ministério episcopal em sua ordem de verdades; e a Igreja Católica Romana está encontrando uma nova apreciação da doutrina de justificação pela fé. Estes são sinais de convergência.

Q *Em sua experiência, os encontros com outras igrejas fizeram você mudar sua compreensão de certas doutrinas? Isso tem sido enriquecedor? Como isso poderia ser encorajado?*

II. O que é a Doutrina dos? Credos

Como devemos estudar as doutrinas fundamentais da fé cristã de maneira sistemática quando não temos acesso a uma boa biblioteca teológica ou o temos apenas por um período limitado de tempo? O texto ecumênico *Confessando a Fé Única: Uma Explicação Ecumênica da Fé Apostólica como é confessada no Credo Niceno-Constantinopolitano (381)*, de 1991, oferece uma maneira de fazer isso. Tornou-se uma declaração fundamental para a igreja contemporânea, um dos textos mais importantes a sair do movimento Fé e Ordem no final do século XX. Foi escrito pelos principais teólogos, incluindo o teólogo protestante alemão Wolfhart Pannenberg e o teólogo católico romano francês Jean Tillard. Seu status levou a várias reimpressões e em 2010 foi republicado com um novo prefácio de Dame Mary Tanner. Agora está disponível gratuitamente on-line no Conselho Mundial de Igrejas. (Para detalhes, consulte a lista no final deste guia de estudo. Há também uma variedade de recursos associados do Movimento Fé e Ordem, que também estão listados.)

Este texto imprime e explica as palavras do Credo de Nicéia e Apóstolos, os mais antigos e mais usados atualmente, que são usadas pelas igrejas Ocidentais e Orientais em sua adoração e são uma expressões chave de sua unidade na fé cristã. O texto percorre o Credo de Nicéia seção por seção, desenhando e aplicando o significado de cada um

deles. Ele faz três coisas em cada seção: fornece uma explicação clara e informativa do significado com base nos estudos históricos; apresenta a base bíblica de cada afirmação; e na seção “Explicação para Hoje”, mais longa, mostra como essa afirmação fala para a era moderna, especialmente em resposta a desafios impostos, por exemplo, por ateísmo, secularismo e outras religiões.

Existem recursos adicionais relacionados a este texto listados no final deste capítulo.

Mary Tanner, que esteve muito envolvida com a formação do texto desde 1982 até sua publicação em 1991, elogia-o da seguinte maneira:

Os desafios do mundo contemporâneo não são idênticos aos da década de 1980. Mas dificilmente poderia haver um momento na história em que o mundo precise mais ouvir uma voz confiante e unida proclamando as boas novas de Cristo para todas as pessoas. Quem caminhar por esse estudo descobrirá que ele as/os leva a novas avenidas de exploração da fé e à maneira como nossa fé comum desafia e é desafiada por eventos no mundo de hoje. *Confessando a Fé Única* é um instrumento maravilhoso para ajudar as igrejas ... aproveitar a oportunidade de fazer confissões comuns e viver juntas. (p.viii)

A declaração é dividida em dez seções e elas fornecem boas subdivisões para um programa de estudo de dez sessões, cobrindo as principais doutrinas do credo:

1. **O Deus Único** - páginas 16-27
2. **O Pai Todo-Poderoso** - páginas 27-34
3. **O Criador e sua criação** - páginas 34-42
4. **Jesus Cristo - encarnado para a nossa salvação** - páginas 43-54
5. **Jesus Cristo - sofrendo e crucificado por nossa causa** - páginas 54-64
6. **Jesus Cristo - ressuscitado para vencer todos os poderes do mal** - páginas 64-72
7. **O Espírito Santo** - páginas 73-81
8. **Uma Igreja santa, católica e apostólica** - páginas 81-90
9. **Um batismo pelo perdão dos pecados** - páginas 90-96
10. **A ressurreição dos mortos e a vida do mundo vindouro** - páginas 97-104

Uma Abordagem Prática

Com base no primeiro capítulo, aqui está uma maneira de ler e responder a cada seção do texto, mais uma vez usando a abordagem Ver-Julgar-Agir para aprender:

Ver

A primeira etapa será ver o significado e o papel da doutrina designada do credo niceno na vida da igreja, local ou regional, também quem está envolvido nesse papel e que efeito ele tem. Como sempre, essa primeira etapa do processo pedagógico requer uma análise cuidadosa e é mais bem realizado como um exercício de grupo, envolvendo aquelas/es que compartilham essa realidade e os que podem analisá-la juntos.

Como no primeiro capítulo, essas questões podem ser abordadas de várias maneiras, por exemplo, observando a quantidade de compreensão e apropriação da doutrina existente na comunidade como um todo, qual pode ser o seu lugar no culto da igreja e no discipulado de seu povo, e de que maneira ele é ensinado no púlpito ou em pequenos grupos de estudo e quanto de reflexão e recepção existe. E o cenário em que a comunidade se reúne, como o *layout* arquitetônico e a decoração do edifício da igreja, ou a vida litúrgica e social da comunidade, ou o tipo de divulgação que ela faz para a comunidade em geral? Essa doutrina, de

forma implícita ou explícita, desempenha um papel ativo na comunidade da igreja e as pessoas a veem e a possuem como tal? Está guiando e inspirando o povo de Deus, seja coletiva ou individualmente, ou é marginal à vida em comum?

Neste exercício, o objetivo será reunir conhecimento, compreensão e impressões e compilar um retrato útil da situação. O objetivo não será fornecer uma resposta final, mas fazer algumas perguntas relevantes e verificar se essa doutrina tem um papel significativo a desempenhar na realidade vivida da comunidade da igreja.

Julgar

A segunda etapa, como antes, é sobre conseguir uma perspectiva crítica sobre o tema, aprendendo de lugares com autoridade como as escrituras, ensino da Igreja a academia e comparando e contrastando o que atualmente é com o que poderia e deveria ser. No que diz respeito a doutrinas específicas, esta etapa envolve a leitura da seção relevante em *Confessando a Fé Única* e, em seguida, explorar como o que foi descoberto na primeira etapa é criticado positivamente pelo que esta seção mostra. Em outras palavras, de que maneira esse texto desafia a realidade vivida de nossa comunidade da igreja? De que maneira afirma o que já existe? Que mudanças e crescimento na compreensão e expressão isso poderia incentivar?

Agir

Em resposta à perspectiva crítica obtida na segunda etapa, esta etapa é mais uma vez sobre como, na prática, vamos preencher a lacuna entre o que está acontecendo e o que deveria estar acontecendo. Nesse caso, trata-se de decidir como a doutrina em questão deve desempenhar um papel contextualmente mais autêntico e inspirador em nossa adoração, missão e discipulado, e então resolver fazer essas mudanças. Como sempre, é melhor fazer isso como um exercício colaborativo, para que possamos nos apoiar nessas mudanças e nos nos compromissos que assumimos.

A dificuldade é que a segunda etapa terá revelado toda uma gama de ações possíveis relacionadas a diferentes doutrinas, tanto em nível individual quanto em nível corporativo. Serão muitos os que tentarão tudo uma só vez; portanto, é necessário tomar uma decisão estratégica sobre em qual ação focar. Como no capítulo acima, isso pode ser decidido perguntando que ação relacionada a qual doutrina fará mais para ajudar a comunidade da igreja a viver sua fé de uma maneira contextualmente autêntica e inspiradora em sua adoração, missão e discipulado? Esse deve ser o primeiro agir.

III. O que é a Igreja?

Igreja, Missão e Sacramentos em Textos Anglicanos e Ecumênicos

Declarações conjuntas oferecem informações importantes sobre o que as pessoas de tradição anglicana e episcopal acreditam sobre a igreja, a missão da igreja no mundo e a maneira pela qual a igreja nutre e alimenta os crentes através dos sacramentos. Este capítulo explora essas questões teológicas por meio de diferentes acordos e declarações para os quais os anglicanos e episcopais contribuíram, traçando temas teológicos comuns nos diferentes diálogos. As diferentes seções abordam esses temas por meio de uma série de perguntas-chave que ajudam a construir e reforçar a compreensão do que elas pontuam. Cada seção também contém uma pergunta de discussão para incentivar a reflexão sobre como seu tema encontra expressão ou poderia encontrar expressão em sua própria igreja local.

Ver

Como em outros capítulos, a primeira etapa é ver que entendimento já existe no ambiente da igreja local de onde viemos. Isso requer alguma análise social e é mais bem realizado como um exercício de grupo, envolvendo aquelas/es que compartilham essa realidade e que podem analisá-la juntos. Então, neste caso, quanto entendimento da

igreja se revela no culto, na missão e no discipulado do povo? De que maneira o entendimento da igreja é ensinado no púlpito ou em pequenos grupos de estudo e quanta reflexão e recepção existe? E o cenário em que a comunidade se reúne, como o *layout* físico da igreja, a vida litúrgica e social da comunidade ou o tipo de divulgação que ela faz para a comunidade em geral?

Como antes, o objetivo será reunir conhecimento, compreensão e impressões e compilar um retrato útil da situação. O objetivo não será fornecer uma resposta completa, mas fazer algumas perguntas relevantes e verificar se esse entendimento tem um papel significativo a desempenhar na realidade vivida da comunidade da igreja.

Julgar

A segunda etapa, como antes, é sobre conseguir uma perspectiva crítica sobre o tema, aprendendo com um conjunto de declarações ecumênicas e anglicanas sobre a igreja e, então, explorando como elas criticam positivamente a realidade vivida de nossa comunidade da igreja revelada na primeira etapa. De que maneira elas afirmam o que já está lá? Que mudanças e crescimento na compreensão e expressão elas exigem? O restante deste capítulo está fornecendo recursos para esta etapa.

Agir

Em resposta à perspectiva crítica obtida na segunda etapa, a terceira etapa é mais uma vez decidir como, na prática, preencheremos a lacuna entre o que está acontecendo e o que deveria estar acontecendo. Nesse caso, trata-se de decidir como a doutrina anglicana da igreja deve desempenhar um papel mais contextualmente autêntico e inspirador em nossa adoração, missão e discipulado, e então resolver fazer essas mudanças. Como sempre, é melhor fazer isso como um exercício colaborativo, para que possamos nos apoiar nessas mudanças e nos compromissos que assumimos.

A dificuldade é que a segunda etapa do **“julgar”** acima terá revelado toda uma gama de ações possíveis relacionadas a diferentes aspectos dessa doutrina, tanto em nível individual quanto em nível corporativo. Serão muitos os que tentarão tudo de uma só vez; portanto, é necessário tomar uma decisão estratégica sobre em qual ação focar. Como no capítulo acima, isso pode ser decidido perguntando qual ação relacionada a qual aspecto da doutrina da igreja ajudará mais a comunidade da igreja a viver sua fé de uma maneira contextualmente autêntica e inspiradora em sua adoração, missão e discipulado? Deve ser então o primeiro a tomar em conta, antes de tudo.

Recursos para *Julgar*

1. Por onde começar?

Com base no capítulo II, devemos ir primeiro aos credos e à descrição deles sobre a Igreja:

O Credo Niceno

Cremos em uma Igreja Uma, Santa, Católica e Apostólica.

O Credo dos Apóstolos

Eu acredito na ... Santa Igreja Católica.

A maioria das igrejas com as quais os anglicanos dialogam reconhecem o Credo Niceno como uma declaração fundamental de fé. Expandindo o Credo dos Apóstolos, que é um dos primeiros credos usados nos batismos, o Credo Niceno foi elaborado nos Concílios de Nicéia (325) e Constantinopla (381) e nomeia o que são muitas vezes conhecidas como “marcas da Igreja”: Igreja é Una, é Santa, é Católica, é Apostólica. Os anglicanos, portanto, entendem ser parte da Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica, mas reconhecem que essa não é uma reivindicação exclusiva. Outras igrejas também participam e ajudam a constituir a igreja. Esse reconhecimento deve estar subjacente, mas também informar as maneiras pelas quais trabalhamos em conjunto com outros cristãos.

Declaração Comum de Porvoo (§ 7, 58.a.i)

Cada um de nós entende que nossa própria igreja é parte da Igreja Una, Santa e Católica de Jesus Cristo e participa verdadeiramente da única missão apostólica de todo o povo de Deus.

Reconhecemos as igrejas uns dos outros como igrejas pertencentes à Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica de Jesus Cristo e verdadeiramente participando da missão apostólica de todo o povo de Deus.

Nossa igreja, então, não existe em si mesma, mas sempre olha para fora de si mesma. Ela existe para participar da missão apostólica, que é compartilhar com outros cristãos as boas novas do evangelho de Cristo em palavras e ações. O que significa para a Igreja ser una, santa, católica e apostólica leva-nos ao centro de como ela se relaciona com o Deus Trino. Como explica Rowan Williams, ex-arcebispo de Cantuária:

Todas as quatro marcas da igreja são sobre Jesus Cristo. A igreja é uma porque Jesus Cristo é um; a igreja é santa porque Jesus Cristo é santo; a igreja é católica porque Jesus Cristo é o salvador de todos; a igreja é apostólica porque, como o Pai enviou Jesus, Jesus também nos envia. Em outras palavras, se queremos entender a natureza da igreja, devemos entender quem é Jesus Cristo e o que Ele faz.⁴

Q *De que maneira a vida de sua igreja demonstra que é de Jesus Cristo e o que Ele faz? Como isso poderia ser mostrado com mais clareza?*

2. Qual é o chamado da Igreja?

A igreja vem de Jesus Cristo e sempre nos atrai para sua missão. Nisto ela existe como um sinal da nova criação proclamada através de Cristo no Novo Testamento. Não é e nunca pode ser a plenitude dessa nova criação, mas busca sempre oferecer uma antecipação disso:

Conselho Mundial de Igrejas, *A Igreja: uma visão ecumênica* § 1, 5

O entendimento cristão da Igreja e sua missão está enraizado na visão do grande desígnio de Deus (ou “economia”) para toda a criação: o “reino” que foi prometido e manifestado em Jesus Cristo... A Igreja, como o corpo de Cristo, age pelo poder do Espírito Santo para continuar sua missão vivificante em um ministério profético e compassivo e, portanto, participa da obra de Deus para curar um mundo destruído.

A Igreja sempre se dedicou a proclamar em palavras e ações as boas novas da salvação em Cristo, celebrando os sacramentos, especialmente a Eucaristia, e formando comunidades cristãs.

Comissão Internacional Anglicana Romana-Católica, *Igreja como Comunhão* § 18

A Igreja como comunhão de crentes com Deus e entre si é um sinal da nova humanidade que Deus está criando e uma promessa da contínua obra do Espírito Santo. Sua vocação é incorporar e revelar o poder redentor do Evangelho, significando a reconciliação recebida pela fé e a participação na nova vida em Cristo.

⁴ Consulte aoc2013.brix.fatbeehive.com/articles.php/1675/one-holy-catholic-and-apostolic-church

Para a Comunhão Anglicana, sua fidelidade a esta vocação é expressa através do seu compromisso de expressar cinco marcas da missão de Cristo:

Cinco Marcas da Missão

A missão da Igreja é a missão de Cristo

- Proclamar as Boas Novas do Reino;
- Ensinar, batizar e nutrir novos crentes;
- Responder às necessidades humanas através do serviço amoroso;
- Transformar estruturas injustas da sociedade, desafiar violências de todos os tipos e buscar a paz e a reconciliação;
- Esforçar-se para salvaguardar a integridade da criação, e sustentar e renovar a vida da terra.



Como, em sua experiência, a vida da igreja é um sinal e antecipação do reino de Deus? Como poderia ser tão mais eficaz?

3. Como é a Igreja Una?

A existência de uma infinidade de diferentes igrejas no mundo torna essa uma das perguntas mais difíceis de responder. Isso significa que esta seção é a mais longa neste guia de estudo para fazer justiça à questão.

Os reformadores protestantes ofereceram uma resposta muito influente. Elaborada por Martin Luther e Philip Melancthon, a Confissão de Augsburg (1530) definiu a igreja de maneira simples e clara em termos da “verdadeira pregação do evangelho” e da “administração adequada dos sacramentos” na “congregação dos santos”.

Confissão de Augsburg, Artigo VII, Sobre a Igreja (1530)

A Igreja é a congregação dos santos, na qual o Evangelho é ensinado corretamente e os Sacramentos são corretamente administrados. E para a verdadeira unidade da Igreja basta concordar a respeito da doutrina do Evangelho e da administração dos Sacramentos. Tampouco é necessário que as tradições humanas, isto é, ritos ou cerimônias instituídas pelos homens, sejam iguais em todos os lugares.

Na Inglaterra, essa definição foi adotada nos Trinta e Nove Artigos:

Os Trinta e Nove Artigos (1572)

XIX. Da Igreja: A Igreja visível de Cristo é uma congregação de homens fiéis, na qual a pura Palavra de Deus é pregada, e os Sacramentos são devidamente ministrados de acordo com a ordenança de Cristo, em todas as coisas que são necessárias para a mesma...

XX. Da Autoridade da Igreja: A Igreja tem poder para decretar Ritos ou Cerimônias, e autoridade em Controvérsias de Fé: e, no entanto, não é lícito que a Igreja ordene qualquer coisa que seja contrária à Palavra de Deus escrita, nem pode expor assim um lugar da Escritura que seja repugnante para outro. Portanto, embora a Igreja seja testemunha e guardiã das Escrituras Sagradas, ainda assim, como ela não deve decretar nada contra as mesmas, assim, além das mesmas, não deve impor qualquer coisa que se acredite por necessidade da Salvação.

Para muitos protestantes, o acordo na doutrina - isto é, o acordo sobre o que significa pregar o evangelho verdadeiramente e administrar os sacramentos adequadamente - é suficiente como base para a unidade da igreja, como afirma a Confissão de Augsburg. Os Trinta e Nove Artigos mostram essa visão incorporada ao Anglicanismo.

A Reforma também reconheceu o princípio da *adiáfora* - isto é, das “coisas indiferentes”, ou as coisas das quais a salvação não depende - exemplificadas tanto na sentença final do artigo VII de Augsburg quanto no artigo XX dos Trinta e Nove Artigos. Isso reconhece que as práticas das igrejas podem ser legitimamente esperadas ser diferentes, ou seja, elas podem diferir em questões do que não é necessário para a salvação.

Mas como é a Igreja quando existe em comunidades cristãs que frequentemente discordam entre si? Declarações ecumênicas focam nessa questão. Elas procuram fazer a verdadeira oração de Cristo “para que sejam um” (João 17:21). A visão é a de São Paulo: “Há um só corpo e um só Espírito, do mesmo modo que a vossa vocação vos chamou a uma só esperança; um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos, que reino sobre todos e permanece em todos” (Efésios 4:4-6). A unidade fundamental da Igreja está no evangelho, e as igrejas, denominações e confissões locais procuram reconhecer e articular essa unidade.

As diferenças entre as igrejas podem ser vistas como negativas, como destruindo a unidade da igreja desejada por Cristo, ou como positivas, refletindo as diferentes

maneiras pelas quais diferentes igrejas receberam e vivem os dons do evangelho. Esse duplo aspecto da diferença eclesial foi reconhecido no “Apelo a Todo o Povo Cristão”, emitido pelos bispos anglicanos reunidos na Conferência de Lambeth em 1920.

“Apelo a Todo o Povo Cristão”, *Conferência de Lambeth* 1920, Resolução 9:

Estamos todos organizados em grupos diferentes, cada um guardando para si presentes que, com razão, pertencem a toda a irmandade e tendendo a viver sua própria vida separada/o do resto ... Reconhecemos que essa condição de irmandade quebrada é contrária à vontade de Deus, e nós desejamos francamente confessar nossa parte na culpa de devastar o Corpo de Cristo e dificultar a atividade de seu Espírito. (...) A visão que surge diante de nós é a de uma Igreja genuinamente católica, leal à toda verdade, e reunindo em sua comunhão todos os que “professam e se chamam cristãos”, dentro de cuja unidade visível todos os tesouros da fé e da ordem, legados como uma herança do passado ao presente, será possuída em comum e tornada útil a todo o Corpo de Cristo. Dentro dessa unidade, as comunhões cristãs agora separadas umas das outras reteriam muito o que há muito é distinto em seus métodos de adoração e serviço. É através de uma rica diversidade de vida e devoção que a unidade de toda a irmandade será cumprida.

O Apelo de Lambeth foi um apelo à unidade da igreja. Para muitos protestantes (como visto acima), a unidade da igreja, como a igreja em si mesma, é estabelecida por meio de um entendimento compartilhado sobre o que significa pregar o verdadeiro evangelho e chegar a um acordo sobre a administração adequada dos sacramentos. Os anglicanos, em sua compreensão da base da unidade da igreja, se referem ao Quadrilátero de Chicago-Lambeth, adotado pela Convenção Geral da Igreja Episcopal reunida em Chicago e depois pela Conferência de Lambeth em 1888.

Quadrilátero de Chicago-Lambeth, Conferência de Lambeth 1888, Resolução 11

Na opinião desta Conferência, os seguintes artigos fornecem uma base sobre a qual a abordagem pode ser, pela bênção de Deus, feita para a reunião doméstica:

- a. As Escrituras Sagradas dos Antigo e Novo Testamentos, como “contendo todas as coisas necessárias para a salvação” e como sendo a regra e o padrão final de fé.
- b. O Credo dos Apóstolos, como o símbolo batismal; e o Credo Niceno, como a declaração suficiente da fé cristã.

- c. Os dois sacramentos ordenados pelo próprio Cristo - o Batismo e a Ceia do Senhor – ministrados com uso infalível das palavras de instituição de Cristo e dos elementos por Ele ordenados.
- d. O episcopado histórico, adaptado localmente nos métodos de sua administração às diversas necessidades das nações e dos povos chamados por Deus na unidade de sua Igreja.

O quarto ponto do Quadrilátero de Lambeth foca no ministério e na ordem da igreja e destaca a importância do “episcopado histórico, adaptado localmente”. Isso deixa em aberto uma questão-chave: as/os bispos/os são essenciais para o ser (latim, *esse* – ser) da igreja, ou elas/es são parte do jeito que os anglicanos acreditam que a igreja deve ser constituída na prática, melhorando o bom funcionamento da igreja, mas não sendo absolutamente essencial (latim, *bene esse* - estar bem)? Todas as igrejas têm alguma forma de supervisão ou *episcopé*, mas nem todas as igrejas têm bispos (por exemplo, a Igreja Metodista da Grã-Bretanha e Irlanda).

No seu Apelo à unidade dos cristãos, os bispos da Conferência de Lambeth de 1920 foram claros sobre “a realidade espiritual dos ministérios daquelas comunhões que não possuem o episcopado”. Pelo contrário, reconhecemos com gratidão que estes ministérios têm sido manifestamente abençoados e possuídos pelo Espírito Santo como meio eficaz de graça”. No entanto, eles sugeriram que “considerações tanto da história como da experiência presente justificam a reivindicação que fazemos em nome do episcopado”. Além disso, insistimos que ele é e será no futuro o melhor instrumento para manter a unidade e a continuidade da Igreja”. (“Apelo a todo o povo cristão”, parágrafo VII).

Continuam os debates sobre liderança, supervisão e episcopado da igreja entre anglicanos e episcopais e muitos de seus parceiros ecumênicos, incluindo as igrejas luterana e reformada. Um acordo sobre como as duas igrejas reconhecem o episcopado histórico é essencial e fundamental para qualquer acordo anglicano que leve a um relacionamento de (plena) comunhão. Além disso, embora todas as igrejas anglicanas tenham bispos no episcopado histórico, em toda a Comunhão Anglicana as igrejas membros também concebem o relacionamento entre bispos, sínodos e pessoas de maneiras diferentes, com algumas províncias dando aos bispos amplos poderes executivos, enquanto outras lhes dão muito pouco disto.

Essas diferenças podem ser resolvidas, como é mostrado pela existência das Igrejas Unidas, como a Igreja do Norte da Índia e a Igreja do Sul da Índia, mas também o Acordo de Porvoo entre as Igrejas Luterana Nórdica e Báltica e as Igrejas Anglicanas Britânica e Irlandesa, a Declaração de Waterloo entre a Igreja Evangélica Luterana no

Canadá e a Igreja Anglicana do Canadá, e o *Chamado à Missão Comum*, o acordo entre a Igreja Episcopal e a Igreja Evangélica Luterana na América.

Chamado à Plena Comunhão: a Declaração de Waterloo, Conclusão

Estamos prontos para sermos cooperadores de Deus em quaisquer tarefas de missão que sirvam ao Evangelho. Damos glória a Deus pelo dom da unidade já nosso em Cristo e oramos pela realização mais completa desse dom em toda a Igreja.

As Igrejas Unidas se mudaram para uma situação de unidade estrutural, reunindo várias igrejas para formar uma igreja. Outros acordos de (plena) comunhão entre igrejas não alcançam a unidade estrutural, mas permitem que as igrejas cresçam juntas, trabalhando juntas de maneiras que antes não eram possíveis.

Ao buscar a unidade, é sempre importante lembrar que o objetivo final da unidade da Igreja não é a instituição e a organização da Igreja. Pelo contrário, é sobre a reconciliação do mundo inteiro com Cristo.

Q *Pense em algumas igrejas diferentes que você conhece. De que maneira você pode identificar os quatro pontos do Quadrilátero de Lambeth em cada um delas?*

4. Como é a Igreja Santa?

A santidade da Igreja é refletida e, em certa medida, constituída pela santidade de cristãos individuais, criados à imagem de Deus, chamados por Cristo e moldados pelo Espírito Santo.

Comissão Internacional Ortodoxa Anglicana-Oriental, Procedência e Obra do Espírito Santo §10

Afirmamos que o Espírito Santo santifica e aperfeiçoa a vida pessoal dos crentes e os sacramentos da Igreja, e é ativo em todo o cosmos. Na Igreja, como corpo de Cristo, os crentes recebem purificação, santificação e justificação pelo Espírito, pois é da própria natureza da Igreja ser, de acordo com o chamado divino, “santa e sem máculas” ... A santidade da Igreja não depende das virtudes de seus membros, nem é prejudicada por suas falhas, e todos oram: “Vem, Espírito Santo, e renova a face da terra!”

Até que ponto a santidade é definida pela ética é uma preocupação crescente para as igrejas e, portanto, para os acordos ecumênicos. O foco principal na discussão da santidade, no entanto, está em sua expressão na missão da igreja ao mundo. A unidade da igreja e sua santidade estão entrelaçadas na resposta da igreja à Palavra de Deus.

Comissão Internacional Reformada Anglicana, *Reino de Deus e Nossa Unidade* § 21

O padrão de unidade na diversidade está, portanto, na Divindade. O Deus cujo ser é o amor santo, unindo o Pai, Filho e Espírito, atrai-nos pela obra do Espírito à participação no amor e na obediência do Filho ao Pai. Esse mesmo amor santo nos atrai uns aos outros. Isso é graça, e rejeitar um ao outro é rejeitar a graça de Deus. A razão pela qual nunca podemos descansar contentes em nossa separação é a graça ilimitada de Deus Pai, que nos aceitou no Filho amado e nos uniu em sua própria vida pelo poder do Espírito Santo - uma vida em que somos chamadas/os a refletir a unidade e a diversidade da Divindade.

A santidade da igreja - e com ela a santidade dos indivíduos - não é constituída unicamente por um foco interno na piedade pessoal ou na ética, mas também e essencialmente por um foco externo e resposta às necessidades do mundo. Esse foco na missão de Deus para o mundo é essencial para o trabalho da igreja e o trabalho das igrejas juntas.

Comissão Internacional Católica Anglicana-Romana, *Vida em Cristo: Morais, Comunhão e Igreja* §§ 5-7

Como filhas/os de Deus, nossa verdadeira liberdade deve ser encontrada no serviço de Deus e nossa verdadeira felicidade na resposta fiel e amorosa ao amor e graça de Deus. Somos criadas/os para glorificar e desfrutar de Deus, e nosso coração continua inquieto até encontrar em Deus seu descanso e realização.

O verdadeiro objetivo da vida moral é o florescimento e a realização dessa humanidade para a qual todos os homens e mulheres foram criados. A questão moral fundamental, portanto, não é "O que devemos fazer?"; mas "Em que tipo de pessoas somos chamados a nos tornar?" Para as/os filhas/os de Deus, a obediência moral é nutrida pela esperança de se tornar semelhante a Deus (cf. 1 Jo 3.1-3). A verdadeira personalidade tem suas origens e raízes na vida e no amor de Deus.

As sociedades também são chamadas a serem morais:

Diálogo Teológico Anglicano-Ortodoxo, *Na Imagem e Semelhança de Deus*, página 8

Ao se aproximar da criação no amor, como um presente para nós e para os outros, indivíduos e sociedades são desafiados a ações generosas de doação, frugalidade e autocontrole.

(...) Nossa tarefa como seres humanos é garantir que as bênçãos da criação sejam distribuídas com justiça entre as nações. A luta contra a pobreza é um imperativo material e espiritual.

Santidade é um conceito amplo:

Comissão Internacional Anglicana-Methodista, *Em Todo o Mundo*, página 9 (“Fundamentos Wesleyanos da fé”)

A vida de santidade une conversão e justiça, obras de piedade e obras de misericórdia.

A fidelidade da igreja à sua missão é, portanto, intrínseca à sua santidade. A santidade é profundamente constituída pelas Cinco Marcas de Missão da Comunhão Anglicana (veja a Pergunta 2 acima).



**Onde você vê a santidade na igreja hoje, individual ou corporativamente?
Como essa santidade poderia ser aprimorada através da missão da igreja?**

5. Como a Igreja é Católica?

A Igreja é católica porque pertence a todas/os. O termo “católico” deriva do grego “*kath’ holos*”, que significa “pertencente ao todo”. Ele lembra que a igreja de Deus é universal, mesmo que sempre apareça nas manifestações locais. Toda a Igreja de Deus é constituída por suas partes, mas também as transcende.

Comissão Internacional Ortodoxa Anglicana-Oriental, *Procedência e Obra do Espírito Santo* §§11-12

Afirmamos que o Espírito Santo nos conduz a toda a verdade e nos liberta, e também é a fonte e assegurador da catolicidade da Igreja, existindo em todo o mundo em diferentes manifestações locais sob o único Senhor, Jesus Cristo, no reino de espaço e tempo... Essas marcas universais e cósmicas da Igreja Católica sempre levam a manifestações particulares e locais ... Os sínodos regionais e locais são, portanto, parte do todo maior. O Espírito Santo permite que essas manifestações locais da catolicidade da Igreja juntas se tornem maiores que a soma de suas partes, que é universal.

As discussões da Igreja como católica às vezes podem usar o termo de maneiras diferentes. As igrejas podem ser descritas como “católicas” em distinção às igrejas protestantes. Nos debates interanglicanos, os católicos podem se referir a preferências litúrgicas ou teológicas. No entanto, a afirmação credal de que a Igreja é católica aponta além dessas diferenças para afirmar a catolicidade da Igreja na qual toda a criação pertence.

Comissão Internacional Católica Anglicana-Romana, *Caminhando Juntos pelo Caminho* §26

Deus “deseja que todos sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade” (1 Tim 2.4) através “do único mediador entre Deus e a humanidade, Cristo Jesus, o próprio humano, que se deu em resgate por todos” (1 Tim 2.5–6). Assim como Jesus foi enviado pelo Pai para a salvação de todo o mundo (Jo 3.16–17), os discípulos são enviados pelo Senhor ressuscitado para continuar sua obra de salvação (Jo 20, 21). A Igreja é a manifestação sacramental da *missio Dei* (ARCIC, *Igreja como Comunhão*, §§ 16–24). A identidade missionária da Igreja é de alcance universal. A Igreja missionária pode ser vista como cumprindo a promessa feita a Abraão de que nele todas as tribos da Terra seriam abençoadas (Gênesis 12.1–3).

Afirmar que a Igreja é católica é, portanto, reconhecer e afirmar o papel da Igreja na missão de Deus. A Igreja Católica não serve apenas àquelas/es que proclamam o nome de Cristo, mas busca trazer bênçãos ao mundo inteiro.

Comissão Internacional Anglicana Romana-Católica, *Igreja como Comunhão* §3
Explorar o significado da comunhão não é apenas falar da igreja, mas também abordar o mundo que está no centro de suas necessidades mais profundas, pois os seres humanos desejam a verdadeira comunidade em liberdade, justiça e paz e o respeito à dignidade humana.

Comissão Internacional Reformada Anglicana, *Reino de Deus e Nossa Unidade* § 17

Nossa busca pela unidade dos cristãos é vista firmemente no contexto do propósito de Deus de reconciliar todas as pessoas e todas as coisas em Cristo.

 **À luz dessas declarações, como a natureza católica da Igreja encontra expressão em sua igreja? Como essa natureza poderia ser mais bem expressada?**

6. Como é a Igreja apostólica?

A Igreja é católica, mas também é apostólica, traçando seu início nos ensinamentos de Cristo, proclamados pelos apóstolos, e afirmando a continuidade de seus ensinamentos através do tempo e do espaço.

Comunhão Anglicana e Aliança Batista Mundial, *Conversas ao Redor do Mundo* §9.
Batistas e anglicanos têm um duplo senso de continuidade - diretamente com a Igreja do Novo Testamento (Escrituras) e com a história da igreja católica através dos tempos (tradição).

A afirmação da apostolicidade da igreja reconhece a necessidade de interpretar a mensagem do evangelho novamente para cada geração.

Comissão Internacional Anglicana-Luterana, Relatório Pullach §73

A apostolicidade da igreja é um presente de Deus em Cristo para a igreja através da pregação dos apóstolos, da celebração dos sacramentos do evangelho e da comunhão e supervisão. Também é o envio de Deus da igreja para todo o mundo para fazer discípulos/os de todas as nações no e através do evangelho apostólico. Assim, a apostolicidade pertence primeiro ao evangelho e depois ao ministério da Palavra e dos sacramentos, todos dados pelo Senhor ressuscitado aos apóstolos e, por meio delas/es, à igreja. Apostolicidade requer obediência ao testemunho apostólico original e fundamental por reinterpretação para atender às necessidades de cada nova situação.

Esse senso de continuidade também é sensível à especificidade dos desenvolvimentos históricos.

Declaração Comum de Porvoo §7

A fé, a adoração e a espiritualidade de todas as nossas igrejas estão enraizadas na tradição da Igreja apostólica. Permanecemos em continuidade com a Igreja dos períodos patrísticos e medievais, tanto diretamente quanto através das ideias do período da Reforma. Cada um de nós entende que nossa própria igreja é parte da Igreja Una, Santa, Católica de Jesus Cristo e participa verdadeiramente da única missão apostólica de todo o povo de Deus. Compartilhamos da herança litúrgica do cristianismo ocidental e também da reforma enfatizando a justificação pela fé e a palavra e o sacramento como meios da graça.

Existe uma estreita relação entre a apostolicidade da Igreja e seu ministério.

Conselho Mundial de Igrejas, Batismo - Eucaristia - Ministério § M34

A tradição apostólica na Igreja significa continuidade nas características permanentes da Igreja dos apóstolos: testemunho da fé apostólica, proclamação e nova interpretação do Evangelho, celebração do batismo e da eucaristia, transmissão de responsabilidades ministeriais, comunhão na oração, amor, alegria e sofrimento, serviço aos enfermos e necessitados, unidade entre as igrejas locais e compartilhamento dos dons que o Senhor deu a cada um.

Uma das questões-chave na discussão da apostolicidade é o papel dos ministros ordenados, e particularmente dos bispos, em garantir a apostolicidade da igreja,

como uma questão que continua sendo relevante para explorar relacionamentos com outras igrejas.

Comissão Internacional Anglicana-Luterana, *Relatório Pullach* §56

No conceito de apostolicidade, há um terreno comum, na medida em que todo ensino, vida e ministério da igreja devem estar em continuidade com o testemunho apostólico e o mandamento fundamentais para sair ao mundo. É o papel que a sucessão de bispos desempenha dentro desse conceito mais amplo de apostolicidade, que é um dos principais pontos controversos entre as duas tradições.

Em toda discussão sobre a natureza da igreja e o papel do ministério, deve sempre ser lembrado que a apostolicidade da igreja não está focada na preservação da instituição, mas em promover a missão de Deus.

Comissão Doutrinal Conjunta Ortodoxa-Anglicana, *Declaração Acordada de Dublin* §16

A Igreja de cada geração participa da missão apostólica ao mundo. A Igreja “não é do mundo” (João 17.14), mas está dentro, com e para a sociedade humana. Sua missão é salvar e transformar a sociedade pelo poder do Espírito Santo. Essa missão inclui pregação, ensino, adoração, diaconia, testemunho contra a injustiça; também a vida oculta da oração e do martírio.

Comitê Internacional de Continuação Anglicano-Luterano, *Relatório de Niágara* §§23-24.

A apostolicidade da Igreja é a missão de auto-oferta (não autopreservação) para a vida do mundo. A Igreja serve assim ao reino de Deus, não ao reino do pecado e da morte. A Igreja serve a missão do sofrimento de Deus e do amor vulnerável, e não uma missão de sua própria invenção. A Igreja serve a missão fundamentada e moldada pelo modo de estar de Cristo no mundo. O Reino de Deus é, portanto, o principal tema da história.

 **Com base nas citações acima, que aspectos da vida de sua igreja expressam a natureza apostólica da Igreja? Como essa natureza poderia ser mais bem expressada por sua igreja?**

7. Qual é o lugar dos Sacramentos?

Através dos sacramentos, o povo de Deus é chamado e fortalecido para a missão de Deus no mundo. Os sacramentos tornam possível que o povo de Deus represente Cristo, ou seja, seja o corpo de Cristo no mundo.

Diálogo Teológico Anglicano-Ortodoxo, *À Imagem e Semelhança de Deus*, Introdução.

Através da Encarnação, Crucificação, Ressurreição e Ascensão - e através da extensão desses eventos na vida sacramental - toda a humanidade, juntamente com toda a criação, é chamada a participar da ação salvadora de Deus.

Comissão Internacional Reformada Anglicana, *Reino de Deus e Nossa Unidade* §67, 85

Tanto a palavra como o sacramento têm sua realização na presença do Senhor ressuscitado. ... No ministério da palavra e sacramento, toda a Igreja é habilitada repetidamente a receber perdão e renovar sua participação no ministério de Cristo no mundo.

Por meio da palavra e do sacramento, a Igreja proclama a mensagem do evangelho de esperança e cura.

Declaração Comum de Porvoo §13

[Nossas igrejas] são convocadas a proclamar a esperança cristã, decorrente da fé, que dá sentido nas sociedades caracterizadas pela ambiguidade. Novamente, elas são convocadas a proclamar o amor curador de Deus e a reconciliação em comunidades feridas pela perseguição, opressão e injustiça. Esta proclamação comum em palavra e sacramento manifesta o mistério do amor de Deus, a presença de Deus e o Reino de Deus.

Diálogo Teológico Anglicano-Ortodoxo, *A Igreja do Deus Trino* §5

O dom do Espírito do Pai para nós faz da Igreja um corpo “portador do Espírito”, para que o Espírito se manifeste em toda a vida da comunidade cristã, em ação sacramental, na relação mútua de crentes e na vida das pessoas santas.

Em Que Os Anglicanos Acreditam?

A Igreja é edificada através da palavra e do sacramento, o que assegura a presença de Cristo através do Espírito Santo.

Comissão Internacional Anglicana-Luterana, *Relatório Pullach* §58

A igreja é constantemente edificada, renovada e fortalecida pela presença e ação reais de Cristo, através da Palavra e Sacramento, no Espírito Santo

Através da obra do Espírito Santo, os sacramentos fornecem uma ponte entre a terra e o céu ou um prenúncio do reino.

Comissão Internacional Ortodoxa Anglicana-Oriental, *Procissão e Obra do Espírito Santo* §11

O Espírito Santo ... une a Igreja terrena com a celestial, como revelado nos atos anamnéticos [de memória] e litúrgicos da Igreja, especialmente na celebração da Eucaristia, na qual nos unimos à adoração do céu.

Tanto o Batismo como a Eucaristia, ou Santa Comunhão, oferecem esse papel mediador, fortalecendo os crentes a participar da missão de Deus no mundo.

Comissão Internacional Católica Anglicana-Romana, *A Igreja como Comunhão* §24

A natureza sacramental da Igreja como sinal, instrumento e prenúncio da comunhão manifesta-se especialmente na celebração comum da eucaristia. Aqui, celebrando o memorial do Senhor e participando de seu corpo e sangue, a Igreja aponta para a origem de sua comunhão em Cristo, ele mesmo em comunhão com o Pai; experimenta essa comunhão em uma comunhão visível; antecipa a plenitude da comunhão no Reino; é enviado a realizar, manifestar e estender essa comunhão ao mundo.

Os sacramentos marcam a doação da graça de Deus.

Anglicanos-Batistas, *Conversas ao Redor do Mundo* §64.

Os anglicanos geralmente consideram os elementos do pão e do vinho como sinais “expressivos” (retratando a morte de Cristo) e sinais “eficazes” (transmitindo a graça de Deus que brota do sacrifício de Cristo).

O batismo afirma o perdão pela graça e a promessa de um novo futuro.

Diálogo Teológico Anglicano-Ortodoxo, *A Igreja do Deus Trino* §29

O batismo está associado ao perdão justamente porque ali o Espírito Santo está trabalhando. O perdão é abrir a humanidade para o futuro e para uma nova qualidade das relações humanas. Existencialmente, o perdão tem a ver com a identificação de alguém, não com base em seu passado ou presente, mas em conceder a ela um futuro, apesar de seu passado ou presente. Trata-se de curar o passado e realizar a nova humanidade em Cristo.

Os sacramentos são um lembrete da libertação do pecado concedido por Jesus Cristo.

Diálogo Teológico Anglicano-Ortodoxo, *À Imagem e Semelhança de Deus*, página 26

A libertação do pecado ... é a liberdade de cooperar em obediência ao amor de Deus. Consequentemente, a liberdade para Deus em graça ... é a liberdade que Jesus Cristo nos restaura através do batismo e reafirma na comunhão eucarística: "Então, se o Filho te libertar, você realmente será livre" (Jo 8.36).

Entrar nessa liberdade é uma tarefa para toda a nossa vida - e da igreja.

Comissão Internacional Anglicana-Methodista, *Em Todo o Mundo*, §51.

Ser a Igreja, assim como ser cristão, é um trabalho em progresso. Viver nosso batismo leva uma vida inteira; viver a Igreja que os credos descrevem levará desde a primeira vinda de Jesus para sua obra salvadora até a sua chegada no fim dos tempos.

Através dos sacramentos, a comunidade da igreja de todos os que são chamados é fortalecida para a missão de Deus.

Diálogo Teológico Anglicano-Ortodoxo, *A Igreja do Deus Trino* §8

A graça de Deus no mistério sacramental nos leva a uma vida no mundo de amor a Deus e ao próximo, expressa em devoção ao ensino e à comunhão dos "apóstolos", à partilha do pão e às orações "(Atos 2.42) e à caridade aos pobres (Atos 2.44-45; 4.32).



Você já experimentou a vida sacramental de sua igreja como sinal e antecipação do reino de Deus? Como sua igreja poderia entrar nesse mistério de uma maneira maior?

8. O que é comunhão?

Uma declaração ecumênica recente e amplamente aceita fornece o pano de fundo bíblico para esta questão-chave na igreja contemporânea:

Conselho Mundial de Igrejas, *A Igreja: uma visão ecumênica* § 13

Na Igreja, pelo Espírito Santo, os que creem são unidos a Jesus Cristo e, assim, estão em relação viva com o Pai que lhes fala e os induz a responderem com fé. A noção bíblica de koinonia se tornou central na busca ecumênica de um acordo sobre a compreensão da vida e unidade da Igreja. Essa busca tem como pressuposto que a comunhão não é apenas a união das igrejas existentes na forma que elas têm hoje. O termo koinonia (comunhão, participação, fraternidade, partilha) deriva de um verbo que significa “ter alguma coisa em comum”, “partilhar”, “participar”, “tomar parte em”, “agir juntos”. Ele é usado em passagens sobre a Ceia do Senhor (I Co. 10.16-17); a reconciliação entre Paulo e Pedro, Tiago e João (Gl. 2.7-10); a coleta para os pobres (Rm 15.26; II Co. 8.34); e sobre a vida e testemunho da Igreja (Atos 2.42-45). A Igreja, comunhão de origem divina, pertence a Deus e não existe para si mesma. Ela é essencialmente missionária, chamada e enviada a dar testemunho, em sua própria vida, da comunhão que é o plano de Deus para a humanidade e a criação em seu reino.

Mas o que o relacionamento de comunhão entre igrejas envolve na prática?

Comissão Inter Anglicana Permanente sobre Unidade, Fé e Ordem, *Por uma Sinfonia de Instrumentos*, 1.12

... a comunhão envolve as três dimensões do reconhecimento, do compromisso e da participação: primeiro, o reconhecimento mútuo, com base na fé e na ordem apostólica, como Igrejas irmãs pertencentes à Igreja una, santa, católica e apostólica; segundo, compromisso mútuo de viver e agir juntos em comunhão e fazê-lo por meio de canais conciliares apropriados; e, terceiro, participação mútua irrestrita na vida sacramental da Igreja, ou seja, um batismo comum e uma eucaristia compartilhada celebrada por um ministério ordenado comum. Essas três dimensões do reconhecimento mútuo como igrejas, compromisso mútuo e participação sacramental mútua são os principais componentes da comunhão eclesial.

No entanto, também há um lugar para discordâncias e questionamentos entre si no contexto do respeito e do diálogo:

Comissão Teológica e Doutrinal Inter Anglicana, *Comunhão, Conflito e Esperança*, § 113, 114

A responsabilidade mútua e a comunicação são necessárias para que a comunhão funcione. Um vocabulário pessoal e, mais ainda, teológico, de desacordo é necessário para permitir que a comunicação continue através das fronteiras do desacordo.

O processo acima de escutar, responder, refletir e questionar aponta para o aspecto dinâmico da comunhão no corpo de Cristo. A comunhão não é uma realidade de estado estacionário que se tem ou não. Ela deve ser nutrida por meio de conversas abertas e persistentes, onde haja confiança e paciência mútuas, sempre pensando o melhor do outro, sempre esperando e orando por novas maneiras de compartilhar as riquezas do Evangelho. Manter a comunhão é de fato um processo consultivo contínuo. É através de tal esforço que o Senhor da Igreja está graciosamente presente e chama a igreja para frente e para cima.

O teólogo Scott MacDougall descreveu como esse tipo de comunhão exibe cinco marcas: que é “tensionador” (isto é, expressa a tensão do reino de Deus de estar presente no mundo e ainda por vir a esse mundo – “já é/está” mas “ainda não”); aberto a outros, preparado para assumir riscos, confiante e esperançoso.⁵



Descreva uma ocasião em que discordâncias seguidas de diálogo respeitoso levaram a um forte senso de comunhão entre os cristãos. Como isso pode ser encorajado na vida da igreja?

9. Como resumir?

O Pacto Anglicano é uma declaração de 2009 que foi aceita por algumas províncias, mas não pela Comunhão Anglicana como um todo. Algumas províncias o rejeitaram por causa de propostas em sua quarta seção. As seções anteriores, no entanto, são amplamente reconhecidas como um bom resumo da doutrina anglicana da igreja. A primeira seção pega muitas das declarações citadas acima e, portanto, fornece uma maneira apropriada de resumir este capítulo:

⁵ Scott MacDougall, *More than Communion: Imagining an Eschatological Ecclesiology*, Londres: T&T Clark, 2015, 6.2 ‘Cinco Marcas de uma Ecclesiologia Escatológica’, disponível em https://books.google.co.uk/books?id=HUjCBwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=More+than+Communion&hl=en&sa=X&ved=0ahUKewjGxQzg_pLpAhVMTBUIHT7FBHwQ6AEIKDAA#v=onepage&q=More%20than%20Communion&f

O Pacto Anglicano

Seção Um: Nossa Herança da Fé

1.1 Cada Igreja afirma:

(1.1.1) sua comunhão na Igreja una, santa, católica e apostólica, adorando o único Deus verdadeiro, Pai, Filho e Espírito Santo.

(1.1.2) a fé católica e apostólica revelada exclusivamente nas Escrituras Sagradas e estabelecida nos credos católicos, cuja fé a Igreja é chamada a proclamar novamente em cada geração. Os formulários históricos da Igreja da Inglaterra, forjados no contexto da Reforma Europeia e reconhecidos e apropriados de várias maneiras na Comunhão Anglicana, dão testemunho autêntico dessa fé.

(1.1.3) as Escrituras Sagradas do Antigo e do Novo Testamentos como contendo todas as coisas necessárias para a salvação e como sendo a regra e padrão final da fé.

(1.1.4) o Credo dos Apóstolos, como símbolo batismal; e o Credo Niceno, como a declaração suficiente da fé cristã.

(1.1.5) os dois sacramentos ordenados pelo próprio Cristo - o batismo e a Ceia do Senhor - ministraram com o uso infalível das palavras de instituição de Cristo e dos elementos por ele ordenados.

(1.1.6) o episcopado histórico, adaptado localmente nos métodos de sua administração às necessidades variadas das nações e dos povos chamados por Deus na unidade de sua Igreja.

(1.1.7) os padrões compartilhados de nossa oração e liturgia comuns que formam, sustentam e nutrem nossa adoração a Deus, nossa fé e vida juntos.

(1.1.8) sua participação na missão apostólica de todo o povo de Deus e que essa missão seja compartilhada com outras igrejas e tradições além deste Pacto.

1.2 Ao viver juntos essa herança de fé em contextos variados, cada Igreja, dependente do Espírito Santo, se compromete:

(1.2.1) a ensinar e agir em continuidade e consonância com as Escrituras, a fé, a ordem e a tradição católica e apostólica recebidas pelas Igrejas da Comunhão Anglicana, atentas aos conselhos comuns da Comunhão e aos nossos acordos ecumênicos.

(1.2.2) a defender e proclamar um padrão de raciocínio e disciplina teológica e moral cristã, enraizado e responsável pelo ensino das Sagradas Escrituras e pela tradição católica.

(1.2.3) a testemunhar, nesse raciocínio, a renovação da humanidade e toda a ordem criada através da morte e ressurreição de Cristo, e refletir a santidade que, em consequência, Deus concede e exige do seu povo.

(1.2.4) a ouvir, ler, marcar, aprender e digerir interiormente as Escrituras em nossos diferentes contextos, informadas pela leitura atenta e comunitária - e caro testemunho - das Escrituras por todos os fiéis, pelo ensino das/os bispas/os e sínodos e pelos resultados de um estudo rigoroso de estudiosos leigos e ordenados.

(1.2.5) a garantir que os textos bíblicos sejam recebidos, lidos e interpretados fielmente, respeitosamente, de forma abrangente e coerente, com a expectativa de que as Escrituras continuem iluminando e transformando a Igreja e seus membros, e através delas/es, indivíduos, culturas e sociedades.

(1.2.6) a incentivar e estar aberto à liderança profética e fiel no ministério e na missão, de modo a permitir que o povo de Deus responda em testemunho corajoso ao poder do evangelho no mundo.

(1.2.7) a procurar, em todas as coisas, manter a solene obrigação de nutrir e sustentar a comunhão eucarística, de acordo com as disciplinas canônicas existentes, à medida que lutamos sob Deus pela realização mais completa da comunhão de todos os cristãos.

(1.2.8) a buscar uma peregrinação comum com todo o Corpo de Cristo para discernir continuamente a plenitude da verdade na qual o Espírito nos leva, para que povos de todas as nações sejam libertados para receber vida nova e abundante no Senhor Jesus Cristo.



Qual dessas afirmações é mais desafiadora para a vida da sua igreja? Como sua congregação poderia responder?

Também compartilhamos a missão de Deus com todas/os aquelas/es que confessam o nome de Cristo. A missão de Deus nos chama a trabalhar com toda a humanidade, trazendo seu amor transformador ao mundo. A Igreja como um todo, portanto, tem um papel e uma identidade especiais. A declaração de Porvoo de 1993 oferece uma descrição rica e sugestiva disso:

Declaração Comum de Porvoo §20

A Igreja é uma realidade divina, santa e transcendente, presente realidade finita; ao mesmo tempo, como instituição humana, compartilha a fragmentação da comunidade humana em sua ambiguidade e fragilidade. A Igreja é sempre chamada ao arrependimento, reforma e renovação e depende constantemente da misericórdia e perdão de Deus. As Escrituras oferecem o retrato de uma Igreja que vive à luz do Evangelho:

- é uma Igreja enraizada e fundamentada no amor e graça do Senhor Jesus Cristo;

Em Que Os Anglicanos Acreditam?

- é uma Igreja sempre alegre, orando continuamente e dando graças mesmo em meio ao sofrimento;
- é uma Igreja peregrina, um povo de Deus com uma nova cidadania celestial, uma nação santa e um sacerdócio real;
- é uma Igreja que faz confissão comum da fé apostólica na palavra e na vida, a fé comum a toda a Igreja em todos os lugares e em todos os momentos;
- é uma Igreja com missão para servir a todas/os em todas as raças e nações, pregando o evangelho, proclamando o perdão dos pecados, batizando e celebrando a eucaristia;
- é uma igreja que é servida por um ministério apostólico ordenado, enviado por Deus para reunir e nutrir o povo de Deus em cada lugar, unindo-o e vinculando-o à Igreja universal em toda a comunhão dos santos;
- é uma Igreja que manifesta através de sua comunhão visível o poder curador e unificador de Deus em meio às divisões da humanidade;
- é uma Igreja na qual os laços de comunhão são fortes o suficiente para permitir que seja testemunha efetiva no mundo, guarde e interprete a fé apostólica, tome decisões, ensine com autoridade e compartilhe seus bens com os necessitados;
- é uma Igreja viva e receptiva à esperança que Deus colocou diante dela, à riqueza e glória da parte que Deus lhe ofereceu na herança de seu povo e à vastidão dos recursos do poder de Deus abertos àquelas/es que confiam nele.

Este retrato da Igreja não está completo; no entanto, confronta nossas igrejas com desafios à fidelidade de nossas vidas e com uma constante necessidade de arrependimento e renovação.



Qual desses tópicos descreve melhor onde você acha que sua igreja está sendo chamada em missão? Que medidas práticas são necessárias para chegar lá?

Leitura Adicional Recomendada

A Igreja: uma Visão Ecumênica

(Conselho Mundial de Igrejas, 2013).

O que podemos dizer juntos sobre a Igreja do Deus Trino, a fim de crescer em comunhão, lutar juntos por justiça e paz no mundo e superar juntos nossas divisões passadas e presentes? *A Igreja: uma Visão Ecumênica* dá uma resposta notável a esta pergunta. Produzida por teólogas/os da mais ampla gama de tradições e culturas cristãs, A Igreja aborda primeiro a missão, a unidade e a existência da Igreja na vida trina de Deus. Em seguida, aborda nosso crescimento em comunhão - na fé apostólica, na vida sacramental e no ministério - como igrejas chamadas a viver no e para o mundo.

Online em vários idiomas diferentes: <https://www.oikoumene.org/en/resources/documents/commissions/faith-and-order/i-unity-the-church-and-its-mission/the-church-towards-a-common-vision>

Rumo a uma Sinfonia de Instrumentos: Uma Consideração Histórica e Teológica dos Instrumentos de Comunhão da Comunhão Anglicana: Um Documento de Trabalho,

a Comissão Permanente Inter Anglicana de Unidade, Fé e Ordem (IASCUFO), Conselho Consultivo Anglicano de 2015.

Que tipo de corpo é a Comunhão Anglicana? Como suas partes constituintes se relacionam? Qual é o papel do Arcebispo de Cantuária? Que lugar tem a Conferência de Lambeth, o Conselho Consultivo Anglicano e a Reunião dos Primazes? Este documento passa da doutrina da igreja para a política, observando as várias estruturas constituídas que facilitam a vida comum da Comunhão, chamadas de “Instrumentos de Comunhão”. Como o documento diz, essa política “é uma preocupação apropriada da Igreja, merecendo seu melhor estudo e reflexão”. (1.14) Este documento fornece excelentes instruções sobre tudo isso para todos as/os estudantes de teologia. <https://www.anglicancommunion.org/media/209979/Towards-a-Symphony-of-Instruments-Web-Version.pdf>

Tradução para o português solicitar a paulo.ueti@anglicancommunion.org

Lista de Declarações Anglicanas e Ecumênicas

- O Credo Niceno
- O Credo dos Apóstolos
- Comunhão Anglicana e Aliança Batista Mundial, *Conversas ao Redor do Mundo 2000-2005* (2005). Online em: http://www.anglicancommunion.org/media/101713/conversations_around_the_world.pdf
- Pacto Anglicano, O (2009) (não adotado por algumas províncias da Comunhão Anglicana) https://www.anglicancommunion.org/media/99914/The_Anglican_Covenant_Portuguese.pdf
- Comissão Internacional Anglicana-Luterana (ALIC), *Relatório Pullach* (1972). Online em: http://www.anglicancommunion.org/media/102169/the_pullach_report.pdf
- Comitê de Continuação Internacional Anglicano-Luterano (ALICC), *Relatório de Niágara* (1986). Online em: http://www.anglicancommunion.org/media/102175/the_niagara_report.pdf
- Comissão Internacional Anglicana-Methodista (AMIC), *Compartilhando da Comunhão Apostólica* (1996). Online em: <https://www.anglicancommunion.org/media/102809/Sharing-in-The-Apostolic-Communion.pdf>
- Comissão Internacional Anglicana-Methodista para Unidade na Missão (AMICUM), *Em Todo o Mundo: Ser e Tornar-se Igrejas Apostólicas* (2014). Online em: <http://www.anglicancommunion.org/media/102827/Into-All-The-World-AMICUM-Report-2014.pdf>
- Comissão Doutrinária Conjunta Ortodoxa Anglicana (AOJDC), *Declaração Acordada de Dublin* (1984). Online em: http://www.anglicancommunion.org/media/103812/the_dublin_statement.pdf
- Diálogo Teológico Anglicano-Ortodoxo (AOTD), *A Igreja do Deus Trino* (2006). Online em: <https://www.anglicancommunion.org/media/103818/The-Church-of-the-Triune-God.pdf>
- *À imagem e semelhança de Deus: Uma Antropologia Cheia de Esperança* (2015). Online em: <http://www.anglicancommunion.org/media/208538/in-the-image-and-likeness-of-god-a-hope-filled-anthropology-2015.pdf>
- Comissão Internacional Ortodoxa Anglicana-Oriental (AOOIC), *A Procissão e a Obra do Espírito Santo* (2017). <https://>

- www.anglicancommunion.org/media/312561/the-procession-and-work-of-the-holy-spirit-dublin-agreed-statement.pdf
- Comissão Internacional Reformada Anglicana (ARIC), *Reinado de Deus e Nossa Unidade* (1984). Online em: http://www.anglicancommunion.org/media/104250/1984_aco_warc_gods_reign_our_unity.pdf
 - Comissão Internacional Católica Anglicana-Romana (ARCIC),

Igreja como Comunhão (1990). Online em: http://www.anglicancommunion.org/media/105242/ARCIC_II_The_Church_as_Comunion.pdf

Vida em Cristo: Moral, Comunhão e a Igreja (1993). Online em: http://www.anglicancommunion.org/media/105236/ARCIC_II_Life_in_Christ_Morals_Comunion_and_the_Church.pdf

Caminhando Juntos no Caminho: Aprendendo a Ser a Igreja - Local, Regional e Universal (2017). Online em: <http://www.anglicancommunion.org/media/344839/walking-together-on-the-way-spck-2018.pdf>
 - “Apelo a Todo o Povo Cristão”, Conferência de Lambeth 1920, Resolução 9. Online em: <http://www.anglicancommunion.org/resources/document-library/lambeth-conference/1920/resolution-9-reunion-of-christendom?author=Lambeth+Conference&year=1920>
 - *Confissão de Augsburg* (1530). <https://www.luteranos.com.br/textos/a-confissao-de-augsburgo>
 - *Chamado à Plena Comunhão: a Declaração de Waterloo* (2001), entre a Igreja Evangélica Luterana no Canadá e a Igreja Anglicana do Canadá. Online em: http://www.anglicancommunion.org/media/102184/waterloo_declaration.pdf
 - Quadrilátero de Chicago-Lambeth, *Conferência de Lambeth* 1888, Resolução 11. Online em: <http://www.anglicancommunion.org/resources/document-library/lambeth-conference/1888/resolution-11?author=Lambeth+Conference&year=1888>
 - Declaração de Consentimento, Canon C5 da Igreja da Inglaterra <https://www.churchofengland.org/prayer-and-worship/worship-texts-and-resources/common-worship/ministry/declaration-assent>
 - *Cinco Marcas de Missão* (1990/2012). Online em: <https://www.anglicancommunion.org/media/108368/Five-Marks-of-Mission-Portuguese.pdf>
 - *Discipulado Intencional e Formação de Discípulos*, Conselho Consultivo Anglicano (2016), <https://www.anglicancommunion.org/media/305726/portuguese-o-discipulado-intencional-e-a>

[forma%C3%A7%C3%A3o-de-disc%C3%ADpulos.pdf](#)

- *Comissão Teológica e Doutrinal Inter Anglicana Comunhão, Conflito e Esperança*, 2008 <https://www.anglicancommunion.org/media/107653/Communion-Conflict-and-Hope-the-Kuala-Lumpur-Report.pdf>
- Comissão Internacional Anglicana-Católica Romana para Unidade e Missão (IARCCUM) *Crescendo Juntos em Unidade e Missão: Construindo os 40 anos de Diálogo Anglicano-Católico Romano: Uma Declaração Acordada* (2006) http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/chrstuni/angl-comm-docs/rc_pc_chrstuni_doc_20070914_growing-together_en.html
- Comissão Permanente Inter Anglicana de Unidade, Fé e Ordem (IASCUFO) *Rumo a uma Sinfonia de Instrumentos: Uma Consideração Histórica e Teológica dos Instrumentos de Comunhão da Comunhão Anglicana: Um Documento de Trabalho*, Conselho Consultivo Anglicano de 2015, disponível em <https://www.anglicancommunion.org/media/209979/Towards-a-Symphony-of-Instruments-Web-Version.pdf>
- *Declaração Comum de Porvoo* (1993), acordada pelas Igrejas Anglicana e Luterana na Grã-Bretanha e Irlanda, região nórdica, Península Ibérica e países Bálticos. Online em: [http://](http://www.anglicancommunion.org/media/102178/porvoo_common_statement.pdf)

www.anglicancommunion.org/media/102178/porvoo_common_statement.pdf

- *Trinta e Nove Artigos da Igreja da Inglaterra* (1572). Online em: http://www.teologia.org.br/estudos/39_artigos_da_religiao.pdf
- Conselho Mundial de Igrejas (CMI), *Batismo - Eucaristia - Ministério*, Documento Fé e Ordem 111 (1982) https://www.anglicancommunion.org/media/102580/lima_document.pdf
- *Confessando a Fé Única: Uma Explicação Ecumênica da Fé Apostólica, como é Confessada no Credo Niceno-Constantinopolitano* (381), Documento Fé e Ordem 153, Genebra: Conselho Mundial de Igrejas 1991, disponível on-line em <https://archive.org/details/wccfops2.160/mode/2up>
- Nova edição com prefácio de Dame Mary Tanner, Wipf e Stock, Eugene: Oregon (2010). O texto está inalterado.

No período que antecedeu a publicação *Confessando a Fé Única*, vários testemunhos de todo o mundo foram reunidos para mostrar a diversidade da fé das igrejas e a unidade dentro dela. Essas fascinantes declarações baseadas em contexto foram publicadas em quatro pequenos volumes e também estão disponíveis online:

Confessando Nossa Fé em Todo o Mundo, Conselho Mundial de Igrejas, Genebra:

Vol 1 Ásia e Américas, Documento Fé e Ordem 104, 1980 <https://archive.org/details/wccfops2.180/page/n1/mode/2up>

Vol 2 África, Ásia, Europa, Australásia e América do Norte, Documento Fé e Ordem 120, 1983 <https://archive.org/details/wccfops2.127/page/n3/mode/2up>

Vol. 3 Caribe, América Central e América Latina, Documento Fé e Ordem 123, 1984 <https://archive.org/details/wccfops2.130/page/n1/mode/2up>

Vol 4. América do Sul, Documento Fé e Ordem 126, 1985 <https://archive.org/details/wccfops2.133/mode/2up>

- *Noções de “Hierarquia da Verdade - Uma Interpretação Ecumênica”*, Relatório do Grupo de Trabalho Conjunto Católico Romano – WCC, Documento Fé e Ordem 150 (1990) <https://archive.org/details/wccfops2.157/mode/2up>
- *Noções de “Hierarquia da Verdade - Uma Interpretação Ecumênica”*, Relatório do Grupo de Trabalho Conjunto Católico Romano – WCC, Documento Fé e Ordem 150 (1990) <https://archive.org/details/wccfops2.157/mode/2up>

- *A Igreja: uma visão Ecumênica*, Documento Fé e Ordem 214 (2013). Online em: <https://www.oikoumene.org/pt/documentos/a-igreja-uma-visao-ecumenica>
- *Rumo a Compartilhar a Fé Única, Um Guia de Estudo para Grupos de Discussão*, Documento Fé e Ordem 173, Genebra: Conselho Mundial de Igrejas, 1996 <https://archive.org/details/wccfops2.180/page/n1/mode/2up>
- “O que é Fé e Ordem?” www.oikoumene.org/en/what-we-do/faith-and-order/what-is-faith-and-order

Notas

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Dame Mary Tanner, Presidenta Européia do Conselho Mundial de Igrejas de 2006 a 2013 e moderadora da Comissão de Fé e Ordem de 1991 a 1998, escreve sobre este guia de estudo:

É um guia tão importante sobre a doutrina cristã de fontes anglicanas e ecumênicas. Ele oferece uma maneira tão boa e envolvente de ajudar as/os estudantes e o clero a se familiarizarem com os documentos ecumênicos de uma maneira que seja relevante para suas próprias vidas e experiências locais em adoração e missão e para garantir que esse trabalho não seja esquecido. E o uso de perguntas aos leitores as/os atrairá para o assunto. É exatamente o que a comissão Fé e Ordem em meus dias teria esperado, ou seja, perceber os frutos das declarações comuns em vidas mudadas e em relações mais estreitas e mutáveis com outras/os que também poderiam reconhecer a fé da igreja nos documentos.